



MULHER QUE TRANSFORMA!



SUPERANDO DESAFIOS E INSPIRANDO MULHERES

Dona Faustina Lopes da Silva, 69 anos, nasceu na comunidade de Campo Alegre, região da Beira do Fanado, Turmalina – MG, filha de agricultores familiares, com poucas oportunidades de estudos, teve na figura de seu pai, analfabeto, um incentivador na busca de formação. Até a 3ª série, D. Faustina estudou na Comunidade José Silva, perfazendo 5 km diariamente e conciliando estudos com o trabalho na roça. A partir daí mudou-se para Turmalina a fim de continuar os estudos, cursando a 4ª e 5ª série. Por Turmalina não oferecer as séries seguintes, a alternativa seria se mudar para Diamantina. Neste período ela deixa a escola e continua sua formação nas relações comunitárias, tornando-se uma forte liderança e uma inspiração para outras mulheres.



Realizando um sonho de criança, aos 17 anos D. Faustina iniciou sua jornada profissional como auxiliar de ensino. Mas na prática, atuava como professora em uma comunidade rural do município de Minas Novas. Ainda que sem formação específica, ensinava as crianças tudo o que sabia. Aos poucos a turma pequena foi aumentando, chegando a aproximadamente 80 estudantes. A relação escola comunidade era muito entremeadada, de modo que D. Faustina assumia diversas funções, era dirigente religiosa da comunidade, mobilizadora de campanhas para vacinação, organizava mesas de leilões (cujas rendas eram destinadas para melhorias na própria comunidade) dentre outros. Com tantas demandas, o tempo para planejamento das aulas era à noite. Enquanto planejava diferentes conteúdos para as turmas multisseriadas e com tantas particularidades D. Faustina também aprendia e ressignificava seu aprendizado.

Aos 19 anos casou-se e passou a conciliar a vida de esposa, agricultora, educadora e posteriormente mãe. A vida era pesada, e por vezes Dona Faustina a enfrentava somente com o apoio de uma moça que a ajudava com as crianças, considerando que o marido migrava à procura de emprego. Aos 29 anos, já com quatro filhos (M^o Aparecida, Nivaldo, Tereza e Helena), seu companheiro foi brutalmente assassinado, desestruturando toda a família. Em meio à dor da perda do marido Dona Faustina descobre a gravidez do seu quinto filho (Cloviana). Mulher, viúva e com filhos para cuidar, seus pais eram o único amparo. Mais uma vez todas as estruturas são abaladas com a perda de seu pai três meses após o assassinato do marido. *“Eu pensava em desistir de tudo, tinha vontade de deitar e rebuçar a cabeça. Mas eu pensava: Os filhos são meus, não posso abrir mão para os outros”* (Faustina, 2024). Os filhos foram a motivação para continuar, a pensão não era o suficiente, o salário era pouco e atrasava até três meses, as inflações eram altíssimas e não vendiam fiado. O cultivo da roça era de onde se tirava grande parte do sustento da família. *“A gente se valia dos produtos da roça: do milho, mandioca, andu, feijão, amendoim, cana, pequenos animais (frango, porco), além do leite de vaca”* (Faustina, 2024). Houve um período que até mesmo o leite das crianças foi comprometido, se viram obrigados a vender a vaca leiteira para pagar empréstimos bancários feitos pelo marido.



Colaboração na Igreja



Participação ASA - Artic. do Semiárido





MULHER QUE TRANSFORMA!



SUPERANDO DESAFIOS E INSPIRANDO MULHERES

Dona Faustina Lopes da Silva, 69 anos, nasceu na comunidade de Campo Alegre, região da Beira do Fanado, Turmalina – MG, filha de agricultores familiares, com poucas oportunidades de estudos, teve na figura de seu pai, analfabeto, um incentivador na busca de formação. Até a 3ª série, D. Faustina estudou na Comunidade José Silva, perfazendo 5 km diariamente e conciliando estudos com o trabalho na roça. A partir daí mudou-se para Turmalina a fim de continuar os estudos, cursando a 4ª e 5ª série. Por Turmalina não oferecer as séries seguintes, a alternativa seria se mudar para Diamantina. Neste período ela deixa a escola e continua sua formação nas relações comunitárias, tornando-se uma forte liderança e uma inspiração para outras mulheres.



Colaboração na Igreja

Realizando um sonho de criança, aos 17 anos D. Faustina iniciou sua jornada profissional como auxiliar de ensino. Mas na prática, atuava como professora em uma comunidade rural do município de Minas Novas. Ainda que sem formação específica, ensinava as crianças tudo o que sabia. Aos poucos a turma pequena foi aumentando, chegando a aproximadamente 80 estudantes. A relação escola comunidade era muito entremeada, de modo que D. Faustina assumia diversas funções, era dirigente religiosa da comunidade, mobilizadora de campanhas para vacinação, organizava mesas de leilões (cuja renda era revestida para melhorias na própria comunidade) dentre outros. Com tantas demandas, o tempo para planejamento das aulas era à noite. Enquanto planejava diferentes conteúdos para as turmas multisseriadas e com tantas particularidades D. Faustina também aprendia e ressignificava seu aprendizado.



Colaboração na Igreja

Aos 19 anos casou-se e passou a conciliar a vida de esposa, agricultora, educadora e posteriormente mãe. A vida era pesada, e por vezes Dona Faustina a enfrentava somente com o apoio de uma moça que a ajudava com as crianças, considerando que o marido migrava à procura de emprego. Aos 29 anos, já com quatro filhos (M^o Aparecida, Nivaldo, Tereza e Helena), seu companheiro foi brutalmente assassinado, desestruturando toda a família. Em meio à dor da perda do marido Dona Faustina descobre a gravidez do seu quinto filho (Clovisiana). Mulher, viúva e com filhos para cuidar, seus pais eram o único amparo. Mais uma vez todas as estruturas são abaladas com a perda de seu pai três meses após o assassinato do marido. *“Eu pensava em desistir de tudo, tinha vontade era de deitar e rebuçar a cabeça. Mas eu pensava: Os filhos são meus, não posso abrir mão para os outros”* (Faustina, 2024). Os filhos foram a motivação para continuar, a pensão não era o suficiente, o salário era pouco e atrasava até três meses, as inflações eram altíssimas e não vendiam fiado. O cultivo da roça era de onde se tirava grande parte do sustento da família. *“A gente se valia dos produtos da roça: do milho, mandioca, andu, feijão, amendoim, cana, pequenos animais (frango, porco), além do leite de vaca”* (Faustina, 2024). Houve um período que até mesmo o leite das crianças foi comprometido, se viram obrigados a vender a vaca leiteira para pagar empréstimos bancários feito pelo marido.



Participação ASA - Artic. do Semiárido

D. Faustina lembra com gratidão do apoio recebido dos moradores da comunidade de Coqueiro Campo/Buriti por meio da mobilização do seu cunhado (Joaquim). Faziam-lhes visitas e até mesmo mutirões para preparo da terra e cultivo de alimentos nos primeiros anos de viuvez. Ela fala com pesar da dificuldade dos filhos mais velhos para estudarem. Na época não tinha transporte escolar e o estudo no local era pouco. Felizmente com o tempo eles fizeram o supletivo (estudo para jovens e adultos). Apesar de todas as dificuldades, D. Faustina sempre se dedicou às questões sociais, engajada no desenvolvimento local, foi se formando a mulher forte que é e ensinando seus filhos pelo exemplo.

Aos 36 anos D. Faustina encontrou outro companheiro, com quem teve um filho (Edivaldo), mas o relacionamento não foi duradouro, ela se separou um ano depois devido a uma decepção. Neste meio tempo, conheceu uma menina (Roseli) em situação de vulnerabilidade e decidiu adotá-la completando assim sete filhos. Segundo seus relatos, após a desilusão amorosa passou a se dedicar ainda mais às causas sociais, para além do nível local, viajando para diversos lugares (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, etc.). Segundo ela, isso a fortalecia e a fazia sentir-se ativa. D. Faustina tem feito parte de diversas organizações, em alguns casos ocupando inclusive a presidência, a exemplo o CEART (Centro de Educação e Arte de José Silva), EFAT (Escola Família Agrícola de Turmalina), AMEFA (Associação Mineira das Escolas Família Agrícolas), onde pode colaborar muito e por bastante tempo. Quando se aposentou no ano 1998, passou a se dedicar ainda mais às questões sociais e focar no trabalho com agricultura familiar.



Participação em eventos

Essa mulher de muitas facetas faz parte do grupo folclórico de tradição local “Resgate do Saber” já há aproximadamente 10 anos. Ela é também poetisa, sempre gostou de escrever poemas e versos que falam de seus sentimentos, sobre o campo, a vida em comunidade, a mulher e ao mesmo tempo poemas que denunciam os crimes e injustiças locais. Esse lado artístico cultural, empoderado e cheio de identidade é um dos elementos que a torna inspiradora.



Participação em grupos culturais

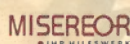


Família de D. Faustina

“Sinto-me feliz com a minha família. Meus filhos são todos lutadores, honestos. Alguns não estudaram por falta de opção na época, mas conquistaram suas coisas. Apesar de tudo, não tenho do que reclamar porque consegui com a graça de Deus superar todas as dificuldades” (Faustina Lopes, 2024).



Rua São Pedro, nº 43 - Bairro do Campo
Turmalina - Minas Gerais - Brasil
(38) 3527 1401 - www.cavjequi.org
vicentenica@yahoo.com.br
[facebook/cavturmalina](https://facebook.com/cavturmalina)



Parceria:

